

## INICIAÇÃO À DOCÊNCIA INSPIRADA NOS PRINCÍPIOS DA CULTURA E ÉTICA HACKER

Jacqueline Márcia Leal da Silva – UNEB/UFBA

### RESUMO

No cenário contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas e sociais, as exigências sobre a atuação docente têm se intensificado. Os(as) professores(as) são constantemente desafiados a desenvolver competências que lhes permitam responder de forma crítica e inovadora às demandas educativas emergentes. Esse contexto nos leva a um permanente revisitar dos processos de Formação Inicial de Professores. Neste sentido, buscou-se, entre outros aspectos, as comunidades que desenvolvem práticas fundadas na democratização do conhecimento. A pesquisa, portanto, aborda a comunidade hacker e os seus princípios éticos. Destaca-se que o estudo não se refere a criminosos cibernéticos, mas a comunidades hacker espalhadas por todo o mundo. O objetivo é explicitar as particularidades desses coletivos e destacar três princípios fundamentais que os compõem, sugerindo-os como elemento inspirador para a docência. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura para analisar trabalhos que relacionam a cultura hacker à prática pedagógica. A metodologia incluiu estratégias de busca específicas em bases de dados selecionadas, considerando trabalhos publicados entre 2014 e 2022. Os resultados foram sistematizados e estão compondo a proposta do NID – Núcleo de Iniciação a Docência, componente curricular de um curso de Pedagogia em uma Universidade Pública Estadual.

**Palavras-chave:** Iniciação a Docência; Cultura Hacker; Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa consiste no desenvolvimento de um estudo da comunidade dos hackers e a cultura dela emergente, constituída, entre outros elementos, por princípios que definem a ética dos hackers. Importante destacar que não se trata de um estudo sobre criminosos cibernéticos, frequentemente e erroneamente chamados de hackers, mas sim sobre as comunidades hacker espalhadas pelo mundo desde a década de 1970.

Neste contexto, nosso objetivo é explicitar e evidenciar as particularidades desses coletivos, destacando três princípios basilares que compõem a cultura/ética hacker e estudá-los como potenciais fortalecedores dos processos de iniciação a docência.

Para isso, realizamos uma revisão sistemática de literatura com um recorte metodológico intencionado para analisar trabalhos especificamente voltados para a prática pedagógica na escola, especialmente na sala de aula à luz da cultura hacker. Nesta perspectiva, definimos o problema da revisão de literatura: quais elementos e fundamentos da cultura hacker são pontuados nas pesquisas que investigam a temática relacionando-a a processos educacionais? E os objetivos são: a) ampliar os saberes docentes à luz da cultura e ética hacker; b) identificar os princípios relacionados com práticas de ensino e aprendizagem nos espaços de

convivências dos hackers; c) estabelecer relações entre os princípios da cultura hacker e o ensinar e aprender em sala de aula.

Os trabalhos analisados nesta revisão, apresentam importantes aspectos da cultura hacker, possíveis de serem desenvolvidos em espaços escolares além de espaços não escolares presenciais e virtuais, com vistas a repensar suas práticas de ensinar e aprender.

Nos estudos cujo lócus é o contexto escolar é discutida uma possível educação hacker e um “jeito hacker de ser” que envolvem princípios gerais da atuação do hacker e a ética hacker e que poderão incorporar à escola elementos importantes do ciberativismo além de favorecer um ecossistema de empoderamento. Outro aspecto apontado como elemento relacionado às características dos hackers é o uso de metodologias ativas na sala de aula, assim como a identificação de fundamentos da educação sociocomunitária em práticas educativas inspiradas nos hackers.

Em todos os estudos apontam-se como argumento para refletir sobre os enlaces da cultura/ética hacker e práticas pedagógicas, princípios e a própria natureza dos hackers e suas comunidades. É traçado um perfil dos sujeitos que ao longo dos anos, atuam na área das tecnologias digitais com inventividade e criatividade, programando, criando códigos, descobrindo soluções técnicas. Tendo eles um diferencial que é a extensão do trabalho individual para o comunitário, de tal modo fortalecido, que desenha uma cultura e elementos de uma ética.

As discussões sobre a cultura hacker nos trabalhos pesquisados abordam o desenvolvimento técnico e o avanço informacional, além de considerar o desenvolvimento pessoal e social. As práticas de compartilhar e colaborar são fundamentais nesse contexto, promovendo aprendizagens entre os hackers e seus pares. Essas trocas ocorrem devido à disponibilização de informações, as quais ficam acessíveis a todos. A liberdade de acesso, escolha, expressão e criação são primordiais nesse ambiente. A comunidade hacker se fortalece ao promover aprendizagens entre seus membros e aqueles que desejam participar. A aprendizagem é resultado do engajamento dos sujeitos em seus espaços de convivência, onde enfrentam desafios técnicos sustentados por seus ideais.

As comunidades dos hackers podem, portanto, se configurar em uma referência para pensarmos a docência nas escolas e neste trabalho, em especial, pensarmos na iniciação a docência, tomando como lócus o componente curricular Núcleo de Iniciação à Docência – NID 1, oferecido no 2º semestre do curso de Pedagogia cujo objetivo é o planejamento e o desenvolvimento de projetos de iniciação à docência em escolas e espaços diversos da comunidade.

## **METODOLOGIA**

A revisão sistemática de literatura é um método que permite a reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos, maximizando o potencial de uma busca (Costa; Zoltowski, 2014). Para tanto, utiliza-se de “métodos transparentes, sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar e analisar criticamente dados bibliográficos” (Ramos, 2019).

Os procedimentos aqui adotados consideram as premissas de Farias (2019) e Costa e Zoltowski (2014), atentando para o objeto e a especificidade do estudo, conforme pontua Farias (2019) ao afirmar que “o processo de revisão sistemática de literatura tem que ser adequado à problemática em estudo e aos seus objetivos (p. 14).

Nesta perspectiva, a revisão de literatura partiu da seguinte problemática: quais elementos e fundamentos da cultura hacker são pontuados nas pesquisas que investigam a temática relacionando-a a processos educacionais? O segundo critério que compõe o protocolo da RSL é a definição do período de tempo. Considera-se trabalhos recentes e atuais, publicados em um período temporal de 8 (anos) anos, compreendidos de 2014 a 2022, nas bases de dados da Capes (Periódicos da CAPES e Banco de Teses e Dissertação da CAPES); BDTD (Base de Dados de Teses e Dissertações do IBICT), SciELO (Science Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. Nos anais de eventos: INTERCOM (Encontros da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) ABCiber (Congressos da Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura) SBGames (Simpósio Brasileiro de Jogos de Computador e Entretenimento Digital) SBIE (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação); WIE (Workshop de Informática na Escola) e na Revista Brasileira de Informática na Educação, abrangendo trabalhos em língua portuguesa, contemplados em todas as áreas de concentração.

Na etapa seguinte foram analisados na íntegra estes 52 trabalhos e aqueles que não apresentaram a fundamentação necessária a cultura e ética hacker e prática pedagógica, foram excluídos, resultando em um descarte de 29 trabalhos. Ao final desta fase, selecionamos 23 trabalhos, os quais foram sistematizados e analisados na sua íntegra, destacando as contribuições relevantes das pesquisas e os diferenciados lócus dos estudos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As pesquisas sobre as comunidades dos hackers, sua cultura e ética, que tem como lócus os espaços escolares e não estão diretamente relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Ainda que estes sujeitos se reúnam em comunidades

presenças em função das tecnologias e redes digitais, estas pesquisas apontam para três grandes princípios pertinentes a esta cultura que fundamentam sua relação com processos de ensinar e aprender: 1) a compreensão da necessidade de abertura das informações e conseqüentemente seu compartilhamento. 2) colaborar – estando as informações disponíveis e compartilhadas, estas são adquiridas e aprimoradas por quem puder contribuir. Neste sentido forma-se uma rede contínua de colaboração e compartilhamento. Tal posicionamento também é traduzido nas pesquisas como uma postura de apoio interpessoal. 3) prezar pela liberdade – para acessar, para escolher, para se expressar, para aprender.

Alguns pesquisadores vêm estudando estas comunidades e apontam o compartilhamento como uma prática que deve inspirar os fazeres nos demais coletivos visto que têm possibilitado avanços significativos em várias áreas. Preto (2017) traz esta ideia ao apresentar o hacker como importante ator no desenvolvimento da internet e do movimento Software Livre que têm “como base justamente o compartilhar de informações [...]” (p. 32). O autor aborda a força do compartilhar destas comunidades como ato fundante de estruturas como a rede mundial de computadores e a abertura de códigos-fonte.

Lemos (2013) pontua que os hackers se agregam em torno de uma postura anárquica, de rebeldia contra posicionamentos de controle e monopólios, sendo assim o compartilhamento de informações e a ética de não destruir os dados alheios configura-se na deontologia que marca gerações de hackers.

Castells (2017) aborda o processo de compartilhar dentro do contexto comunicacional geral significando troca de informações. E a contínua transformação da tecnologia da comunicação na era digital amplia o alcance dos meios de comunicação para todos os domínios da vida social, logo, potencializa o compartilhar, inclusive e, principalmente dos hackers.

Pelas lentes definidas nos estudos e convivências com as comunidades dos hackers, o olhar de professora/pesquisadora alcança novas possibilidades e vem a inspiração para potencializar os três princípios constitutivos destes coletivos nos saberes da docência que se desdobram em saberes pedagógicos, saberes do conhecimento e saberes da experiência (Pimenta, 2007). A ação mediada pelo professor que se constitui em situação de ensino (Veiga, 2006) pode ser conduzida, de maneira mais marcante, por estes princípios. Mesmo considerando a Didática desenvolvimental (Libâneo, 2023) como instrumento teórico-prático para a formação inicial de professores os princípios destes coletivos permanecem inspiradores de práticas docentes que também contribuem para o desenvolvimento humano que produz humanização.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

Neste sentido, o componente curricular, de natureza prática, NID 1 está fundamentado nos três princípios da cultura hacker e parte do estudo destes coletivos, conhecendo estes princípios éticos e práticas. O segundo momento consiste em uma análise das práticas que os(as) licenciandos(as) vêm vivenciando ao longo de sua escolarização, pontuando aspectos que se aproximam de práticas de compartilhamento, colaboração e exercício da liberdade. Os resultados têm apontado para posturas bem mais individuais e de competitividade. O terceiro momento é o espaço para a construção orientada de estratégias de ensino/aprendizagem fundamentadas nos três princípios. A turma vem estruturando atividades lúdicas sempre voltadas para o desenvolvimento e fortalecimento destes princípios e estão em fase de desenvolvê-las com crianças que participam de programas oferecidos pela Universidade na perspectiva da Escola de Aplicação.

O relato com a análise crítica destas experiências será concluído pelos(as) licenciandos(as) como forma de consolidar suas aprendizagens e favorecer outros processos de publicização de conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança. Movimentos sociais na era da internet**; trad. Carlos Alberto Medeiros. 2.ed. rev. E atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- COSTA, Angelo Brandelli. ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como Escrever um Artigo de Revisão Sistemática. In: KOLLER, S.H. COUTO, M.C.P de P. HOHENDORFF, J.V. (Orgs.). **Manual de Produção Científica**. Porto Alegre: Penso, 2014
- FARIA, M. Paulo. **Revisão Sistemática de Literatura. Contributo para um novo paradigma investigativo**. 2.ed. Santo Tirso, PT: Whitebooks, 2019.
- LE MOS, André. **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- LIBÂNEO, José Carlos. Da didática crítico-social à didática para o desenvolvimento humano In: LONGAREZI, Andréa M. PIMENTA, Selma G. PUENTES Roberto V. (Orgs.) **Didática Crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023.
- PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente – 5ª ed.** – São Paulo: Cortez, 2007.
- PRETTO, Nelson de L. **Educações, culturas e Hackers: escritos e reflexões**. EDUFBA. Salvador, 2017.
- VEIGA, Ilma P. A. Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa In: VEIGA, Ilma P. A. **Lições de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006.